



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO**

CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA

DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

SUELEM CHRISTINA DOS REIS

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM
ÁREAS VERDES EM CUIABÁ-MT**

**Cuiabá/MT
2015**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO**

CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA

DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

SUELEM CHRISTINA DOS REIS

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM
ÁREAS VERDES EM CUIABÁ-MT**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao curso de Tecnologia em
Gestão Ambiental do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Estado
de Mato Grosso *Campus* Cuiabá Bela
Vista. Sob orientação da Professora Dra.
Raquel Martins Fernandes Mota.

**CUIABÁ-MT
JULHO/2015**

Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da Publicação na Fonte. IFMT Campus Cuiabá
Bela Vista
Biblioteca Francisco de Aquino Bezerra

R375a

Reis, Suelem Christina dos.

A percepção ambiental dos praticantes de exercícios físicos em áreas verdes em Cuiabá - MT / Suelem Christina dos Reis._ Cuiabá, 2015.
32f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Martins Fernandes Mota

TCC (Graduação em Gestão Ambiental). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

1. Educação física – TCC. 2. Educação ambiental – TCC. 3. Parques urbanos - TCC. I. Mota, Raquel Martins Fernandes. II. Título.

IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA

CDU 502.3:796
CDD 304.2

SUELEM CHRISTINA DOS REIS

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS
FÍSICOS EM ÁREAS VERDES EM CUIABÁ-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso em TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá Bela Vista como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em 02 de Julho de 2015.

Dra. Raquel Martins Fernandes Mota
Professora Orientadora - IFMT

Doutorando James Moraes de Moura
Professor convidado - IFMT

Prof. Ms Rogério Marques de Almeida
Professor convidado - IFMT

**CUIABÁ-MT
JULHO/2015**

DEDICATÓRIA

*As minhas tias Berenice Hilária,
Maria do Carmo e Rosilene Bondespacho*

AGRADECIMENTOS

A Deus.

A esta Instituição Federal de Ensino.

A minha orientadora Dra. Raquel Martins Fernandes Mota.

Sua atitude radiante modifica o ambiente: Pensando e agindo sempre positivamente, tudo a sua volta se ilumina.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Profissões dos entrevistados-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia.....	19
Figura 2 - Profissões dos entrevistados-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia.....	19
Figura 3 - Sexo dos entrevistados-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia	20
Figura 4 - Frequência de prática de esportes dos entrevistados-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia	21
Figura 5 - Locais de preferência dos entrevistados para a prática de exercício físico-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia	22
Figura 6 – Percepção de meio ambiente para os entrevistados-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia	23
Figura 7 - O que os entrevistados consideraram como elemento natural-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia	24
Figura 8 – Opinião dos entrevistados de quem é a responsabilidade pela qualidade do Meio Ambiente-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia	25
Figura 9 - Quais ações são feitas pelos entrevistados para proteger o Meio Ambiente-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia	26
Figura 10 - Comportamento dos entrevistados nas áreas verdes-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia	27

RESUMO

Cada indivíduo de uma sociedade tem sua visão de mundo, a qual também aborda a forma como este indivíduo nota o meio ambiente em que vive e por consequência os problemas ambientais, e isso pode ser verificado em estudos sobre a percepção ambiental. Este artigo busca refletir sobre a percepção ambiental de praticantes de exercícios físicos em áreas verdes na cidade de Cuiabá (MT). Esta pesquisa teve caráter bibliográfico e aplicação de cinquenta e um questionário estruturado, nos Parques Massairo Okamura, Mãe Bonifácia e o *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso em Cuiabá, entre os dias vinte três e vinte quatro de março de dois mil e quinze. A análise dos dados foi quanti-qualitativa a partir do conceito de percepção. Os parques urbanos Massairo Okamura, Mãe Bonifácia e a *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso são frequentemente usados para a realização de exercícios físicos: 87% dos entrevistados no Parque Okamura apontaram que preferem áreas verdes para a prática de exercícios físicos, no Parque Mãe Bonifácia 63% e 29% da UFMT fizeram a mesma afirmação. 41% dos entrevistados na UFMT, 54% do Parque Okamura e 63% do Parque Mãe Bonifácia tem uma percepção de meio ambiente pautada na ideia que os recursos naturais são para a sobrevivência humana. Os entrevistados demonstraram ter um conhecimento da importância de conservar esses espaços verdes que são mantidos por órgãos públicos e abertos para a visitação; foi possível notar que esses voluntários conhecem os problemas socioambientais locais que assolam a sobrevivência humana e que preservar esses espaços verdes, que são utilizados para a realização de exercícios físicos, trazem benefícios ambientais e a saúde da população.

Palavras-chaves: Educação física, educação ambiental, parques urbanos.

ABSTRACT

Every individual in a society has his/her view of the world, which also addresses how this individual notes the environment he/she lives in and therefore environmental problems occur, and this can be verified in studies on environmental perceptions. This article aims to reflect on the environmental perception of practitioners who practice physical exercises in green areas in the city of Cuiabá (MT). This study was bibliographical and applies fifty-one structured survey questions in Parks Massairo Okamura, Mãe Bonifácia campus of the Federal University of Mato Grosso in Cuiabá, on the twenty third and twenty fourth of March two Thousand and fifteen. Data analysis was quantitative and qualitative from the concept of perception. Urban parks Massairo Okamura, Mãe Bonifácia and the campus of the Federal University of Mato Grosso are often used for physical exercises: 87% of respondents in Okamura Park pointed out that they prefer green areas for the practices of physical exercises in the park Mãe Bonifácia, 63% and 29% of UFMT made the same claim. 41% of respondents in UFMT, 54% of Okamura Park and 63% of the park Mother Bonifácia has guided perception of the environment on the idea that natural resources are necessary for human survival. They have demonstrated a knowledge of the importance of conserving these green spaces that are maintained by public agencies and open to visitation; It was noticeable that these volunteers know the local environmental problems facing human survival and the preserving of these green spaces, which are used for performing physical exercises, bringing environmental benefits and health to the population.

Keywords: physical education, environmental education, urban parks.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MATERIAL E MÉTODOS	16
2.1. Áreas de estudos	16
2.2. Metodologia utilizada	16
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
3.1. Os locais de pesquisas	18
3.2. Perfil socioeconômico dos entrevistados	18
3.3. Percepção ambiental dos entrevistados	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
6. ANEXOS	31

1. INTRODUÇÃO

As questões ambientais vêm tomando uma importância na atualidade e tem ocupado espaço em várias discussões, a quantidade de pesquisas, reportagens, trabalhos de ONG's e apelo midiático revelam a preocupação com tal assunto. Tal destaque tem sido provocado pelos altos índices de impactos negativos e fatores de degradação que os seres humanos têm provocado no meio ambiente.

A preocupação não gira apenas em torno de detectar os problemas ambientais, ou o quanto ainda temos de recursos naturais disponíveis no nosso planeta. Agora também, os esforços têm sido direcionados a sensibilizar a população como um todo em relação aos problemas ambientais causados pela nossa sociedade capitalista que busca o lucro a qualquer custo.

Atingimos um grau de desenvolvimento inimaginável, encurtamos distâncias, encontramos fórmulas para doenças, que a pouco tempo não seriam de forma alguma curáveis, mas esbarramos no desafio de como conservar e preservar a “casa” onde moramos. Os problemas socioambientais da atual conjuntura têm exigido um modelo de exploração dos recursos naturais que assuma outra postura não mais predatória e sim sustentável.

Faz-se necessário encontrar um meio para a sensibilização da sociedade acerca da sustentabilidade. Pensando sobre essa situação que a Educação Ambiental vem sendo utilizada como instrumento para sensibilizar, refletimos que ela pode também transformar, uma sociedade que tem sofrido com a degradação do meio ambiente causada por ela própria. O objetivo maior é que esses indivíduos entendam a conservação da natureza e de seus recursos como a garantia de fonte de riquezas, mas que devem ser utilizados de forma sustentável, e acima de tudo garantia de qualidade de vida.

Os cuidados devem ser tomados quanto à formação dos profissionais que serão responsáveis por sensibilização, como nos apontam Oliveira e Corona:

[...] é fundamental a formação de profissionais que atendam com eficiência à resolução dos problemas ambientais e que evidenciem esforços no sentido de promover o desenvolvimento sustentável. Todos os fatos relacionados com a crise ambiental atual foram produzindo uma mudança gradativa na sociedade e nas suas instituições. Mas dependendo de como essas informações penetram nas percepções dos indivíduos e de como se refletem

em suas ações, as mudanças acabam sendo lentas e incompletas. Assim, em uma mesma organização social podemos encontrar, convivendo lado a lado, posturas conservadoras, indiferentes ou renovadoras (2008, p. 51).

Se faz necessário diante da atual conjuntura aliar desenvolvimento socioeconômico à sensibilização sobre as questões ambientais, e a educação é um instrumento eficaz neste processo. O ato educacional possibilita o despertar cultural que leva cada indivíduo a compreender os direitos e deveres de cada cidadão. O que a Educação Ambiental almeja é apresentar aos indivíduos novos conhecimentos e valores que o levarão a refletir sobre a situação do meio ambiente (SEIFFERT, 2011, p. 272).

A importância da Educação Ambiental é inegável diante da necessidade de conservação e preservação dos recursos naturais, o desafio consiste em sensibilizar a população. Cada indivíduo de uma sociedade tem sua visão de mundo, a qual também aborda a forma como este indivíduo nota o meio ambiente em que vive e por consequência os problemas ambientais. A Educação Ambiental pode ser usada como uma ferramenta para ampliar a visão crítica da visão de mundo trazendo a noção dos impactos positivos e negativos que causamos ao local em se vive (OLIVEIRA; CORONA, 2008, p. 56).

A Educação Ambiental deve ser pensada em todos os âmbitos da nossa sociedade: na escola, nos órgãos públicos, nas instituições de forma geral, em empresas, e porque não nos momentos de lazer. Somos, por vezes, “bombardeados” por advertências em relação ao mal uso dos recursos naturais ou ainda como devemos agir para conservar o meio ambiente de forma saudável, tratando em sua maioria de problemas socioambientais macros, tal como o aquecimento global.

O que se pode constatar é que vivemos em uma sociedade que é conhecedora dos problemas socioambientais que assolam a sobrevivência humana, mas que por outro lado, cada indivíduo desta sociedade não se vê como responsável direto nos problemas socioambientais da sua localidade.

A Educação Ambiental se torna um instrumento para levar os indivíduos a refletirem a respeito das suas ações sobre o meio ambiente, ou seja, o comportamento dos indivíduos é resultado dessa reflexão ambiental, e principalmente da maneira como cada um entende ser importante cuidar do lugar onde se mora. Não se pode negar que fatores sociais como pobreza, criminalidade, poluição e tantos outros são

determinantes na percepção ambiental, porque interferem na insatisfação da vida urbana.

Na sua essência a Educação Ambiental deve promover a compreensão da existência e a importância da interdependência econômica, social, política e ecológica entre as zonas urbanas e rurais, proporcionando a todos a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, as atitudes, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente, induzindo a novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto a respeito do meio ambiente.

A consciência dos riscos socioambientais derivados da alta modernidade abrem possibilidades para processos pedagógicos, baseados no entendimento de que os homens podem optar por comportamentos, atitudes e ações políticas do plano local ao global, em direção a um projeto de sociedade baseado na eficiência econômica, prudência ecológica e justiça social. A sociedade do futuro, sob a perspectiva da sustentabilidade, será, portando, uma sociedade cada vez mais reflexiva, mais dependente do conhecimento gerado e socializado (OLIVEIRA; CORONA, 2008, p. 62).

Para o efetivo trabalho com Educação Ambiental é importante discutirmos sobre a percepção ambiental de cada indivíduo. Podemos entender percepção ambiental como a maneira como os seres humanos veem o ambiente em que vivem, levando-o a ter atitudes de conservação dos elementos naturais em escala maior ou menor. É importante sempre ter em discussão de como a natureza é fornecedora de tudo o que necessitamos para a nossa sobrevivência, e desta forma, a qualidade desses elementos influi diretamente na qualidade de vida da população.

A percepção é claramente mais do que o processo no qual os estímulos vencem os sentidos, é o início do processamento de informações, a interpretação dos estímulos aos quais se presta a atenção de acordo com a conformação mental existente, que são as atitudes, experiência e motivação (BRANDALISE, 2009, p.277).

Para o trabalho com Educação Ambiental é de total relevância a percepção ambiental, sendo um instrumento para a realização de trabalhos ambientais em bases locais considerando a realidade do público alvo. Fatores sociais interferem na satisfação que se tem na vida urbana e isso é facilmente percebido em atitudes de depredação da arquitetura da cidade ou monumentos públicos. As áreas verdes urbanas também são outro exemplo de lugares onde se pode notar a forma como os

indivíduos se relacionam cotidianamente com a natureza. Cardoso *et al* (2015) nos adverte quanto a importância de áreas verdes como os parques urbanos:

Os parques urbanos desempenham diferentes funcionalidades e configurações nas cidades, os quais estão diretamente relacionados às formas de gestão ambiental e padrões de crescimento dos núcleos urbanos. Enquanto alguns centros recebem multidões, outros estão vinculados à proteção ambiental (CARDOSO *et al*, 2015, p. 76).

Podemos entender as áreas verdes urbanas como espaços físicos urbanos com vegetação arbórea que são importantes para a manutenção da qualidade de vida da população, constituem essa categoria os jardins públicos, as praças, os parques, complexos recreativos e esportivos entre outros. Como o uso dessas áreas é coletivo a conservação do espaço é um dever de todos que o utilizam, sob a supervisão de órgãos públicos (CARDOSO *et al*, 2015, p.76).

As áreas verdes urbanas ainda podem ser consideradas espaços raros e privilegiados levando em consideração dois fatores: primeiro pelo crescimento urbanístico da maioria das cidades que não foi planejado, resultando em várias ocupações inadequadas, e segundo pela pressão que as imobiliárias exercem para adquirir esses espaços.

As áreas verdes urbanas assumiram um papel de destaque para a manutenção e melhoria da qualidade ambiental urbana, principalmente naquelas cidades onde o processo de urbanização se deu de forma acelerada e planejado inadequadamente, o que conduziu estas cidades a apresentarem na atualidade evidentes quadros de degradação ambiental. (BARGOS; MATIAS, 2012. p. 144)

De acordo com Gomes (2014), os parques urbanos trazem além da arborização outros benefícios para a população, como lugar de lazer para aqueles que não podem usufruir de ambientes privados, locais para infiltração da água, equilíbrio da temperatura, e se tornando um local para a prática da Educação Ambiental. Algumas áreas verdes são destinadas a prática de esportes e exercícios físicos para a população diariamente, esses espaços públicos são controlados e mantidos, na maioria dos casos, pelo poder público.

Sendo os parques urbanos áreas verdes onde se pode praticar exercícios físicos e atividades de Educação Ambiental esse artigo se lança a compreender de

que forma a prática de esportes pode mudar a relação que as pessoas estabelecem com o meio ambiente. Busca-se analisar que importância podem ter os exercícios físicos para o trabalho de Educação Ambiental. Considerando a importância das áreas verdes urbanas tanto para a qualidade de vida e paisagismo das cidades, ainda podem ser utilizadas para prática de exercícios físicos, e esta pesquisa observa qual a compreensão que as pessoas que praticam esportes em áreas verdes têm sobre o meio ambiente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Áreas de estudos

O Parque Estadual Massairo Okamura, vereador ativista ambiental morto em 1995, tem 54 hectares e está localizado na Avenida historiador Rubens de Mendonça, s/n, também conhecida como Avenida do CPA, e conserva a vegetação natural - o cerrado; dentro desse espaço há ainda a nascente do córrego do Barbado e 2km de trilha. O parque é uma unidade de conservação de responsabilidade da Superintendência de Educação Ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA/MT e foi criado por meio do Decreto Lei 7.506 de 21 de setembro de 2001 (SILVA *et al*, 2014, p. 2).

O Parque Mãe Bonifácia foi inaugurado em 2000 por meio do Decreto Lei nº 1.470 de 9 de setembro de 2000, e tem uma área de 77 hectares, com fauna e flora nativa do cerrado¹. De acordo com informações da Sema (2011) é de sua responsabilidade a administração do parque. O local pode ser visitado diariamente das 06 às 18 horas, sem cobrança de taxa de visitação.² Já o *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso tem área entorno do zoológico e pistas dentro da cidade universitária que são utilizadas para caminhada e corrida.

2.2. Metodologia utilizada

Os dados analisados nesta pesquisa foram coletados aplicando-se cinquenta e um questionários estruturados (anexo 1) entre os dias 23 e 24 de maio de dois mil e quinze, em três áreas verdes da cidade de Cuiabá reservadas para a prática de exercícios físicos: Parque Estadual Massairo Okamura – Morada do Ouro, Parque Mãe Bonifácia e a área do *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso que é usada para caminhada e corrida. Após a coleta os dados foram tabulados no programa Excel para a quantificação dos dados e posterior análise.

¹ As informações sobre o Parque Mãe Bonifácia foram obtidas no site da Câmara Municipal de Cuiabá: http://www.camaracba.mt.gov.br/index.php?pag=tur_item&id=26. Acesso em 23 jun 2015, às 15h.

² Secretária Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso – SEMA. Educação Ambiental: Parque Mãe Bonifácia. 2011.
http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20&Itemid=33

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Os locais de pesquisas

Antes de aplicar os questionários foi realizada uma busca de informação com os responsáveis dos locais e em sites institucionais para levantar dados a respeito de campanhas de Educação Ambiental, quantidade de pessoas que frequentam os espaços e casos de degradação.

De acordo com o gerente do Parque Mãe Bonifácia frequentam durante a semana quatrocentas pessoas, e que esse número passa para mil nos finais de semana e feriados, ele informou ainda que não existem casos de depredação, os casos que existem são de pessoas que jogam alimentos aos animais e deixam restos de embalagens plásticas na área de lazer. No parque Massairo Okamura não foram encontrados os responsáveis pelo local no momento em que foram procurados, e o mesmo ocorreu com a UFMT, e não há dados disponibilizados no site da Prefeitura de Cuiabá e da UFMT.

3.2. Perfil socioeconômico dos entrevistados

Com os dados coletados por meio dos questionários estruturados realizamos a tabulação dos dados e seguimos na formação de perfil social dos praticantes de exercícios físicos nos locais escolhidos para a realização desta pesquisa. A figura 1, informa as ocupações profissionais dos participantes da pesquisa, podemos notar que os estudantes são a maioria que utilizam a área oferecida no *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Nas outras áreas há uma diversidade de profissionais, mas outro ponto importante é que 15 voluntários que responderam à pesquisa não informaram a sua profissão.

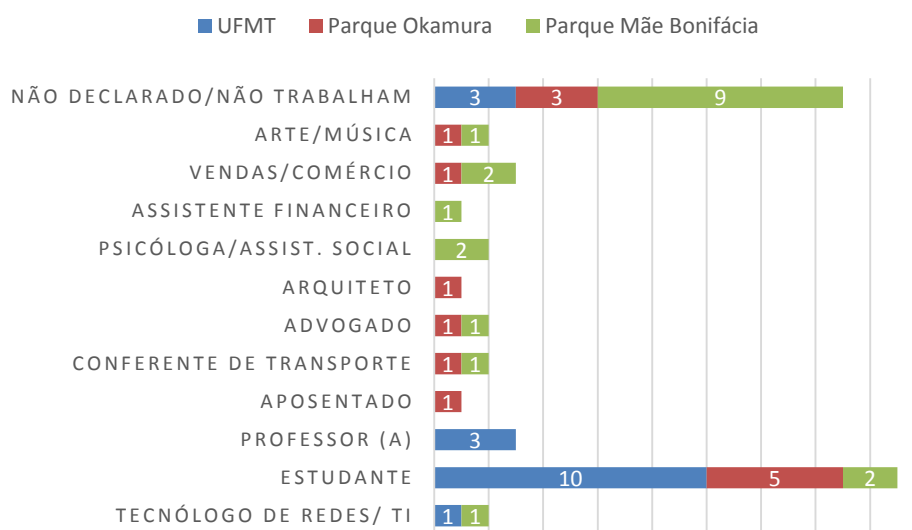


Figura 1 - Profissões dos entrevistados em diferentes locais -UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia (questão 1)

O exercício físico deve ser praticado por todas as pessoas independente da faixa etária, e dentre as perguntas do questionário havia uma em que os voluntários deveriam apontar a sua faixa etária, o resultado está expresso na figura 2.

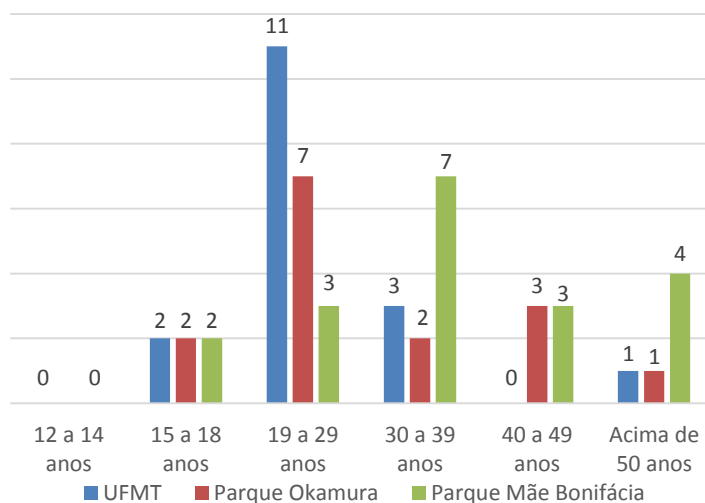


Figura 2 - Faixa etária dos entrevistados em diferentes locais - UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia (questão 2)

Podemos observar que há uma coerência entre os dados apresentados na figura 1 e 2 em relação aos frequentadores da UFMT: na figura 1, onde mostrava a ocupação dos entrevistados houve uma tendência maior para estudantes, e na figura

2, podemos notar que a faixa etária (da UFMT) com número elevado de frequentadores entrevistados é a de 19 a 29 anos, o que pode estar relacionado com a idade da maior parte dos estudantes da universidade.

A figura 3 apresenta dados acerca do sexo dos voluntários da pesquisa, e é interessante notar que no parque Okamura há uma pequena quantidade de mulheres praticando exercícios físicos, isso pode estar ligado a casos de violência sexual já registrada no local em anos anteriores³. Já na UFMT a diferença entre os sexos é de apenas um voluntário, o local é ocupado de forma igual entre praticantes, no Parque Mãe Bonifácia a maioria é do sexo feminino.

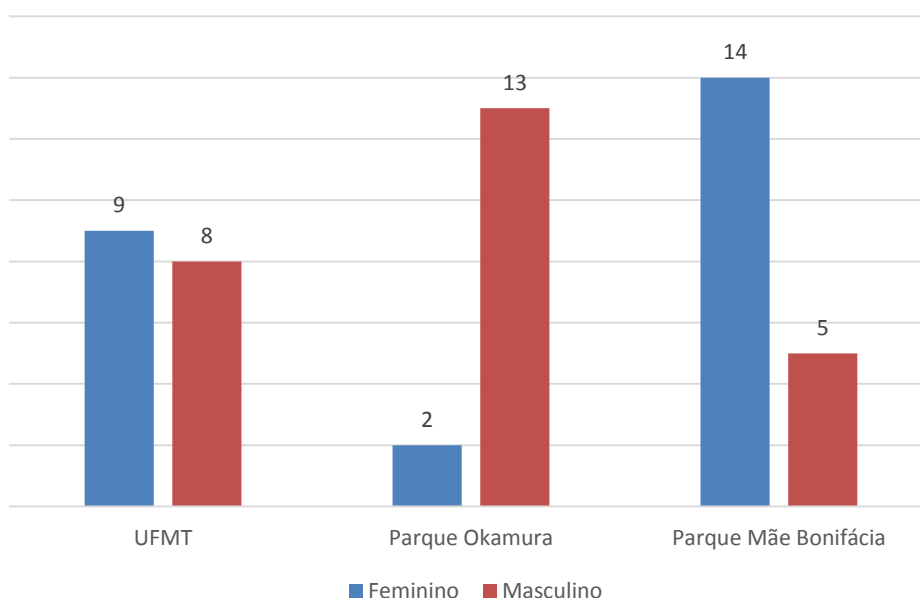


Figura 3- Gênero sexual dos entrevistados em diferentes locais -UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia (questão 3)

De acordo com Lima *et al* (2014, p. 165), pesquisas tem recomendado que exercícios físicos como caminhada ou corrida devem ser praticados pelo menos cinco vezes por semana com duração de 30 minutos diários. Observando os dados apresentados na figura 4, verificamos que os voluntários participantes da pesquisa procuram seguir essas recomendações.

³ Essas informações foram noticiadas pela mídia, como pode ser observado nessa reportagem disponível no link: <http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=156853>. Acesso em 23 jun 2015, às 15h32min.

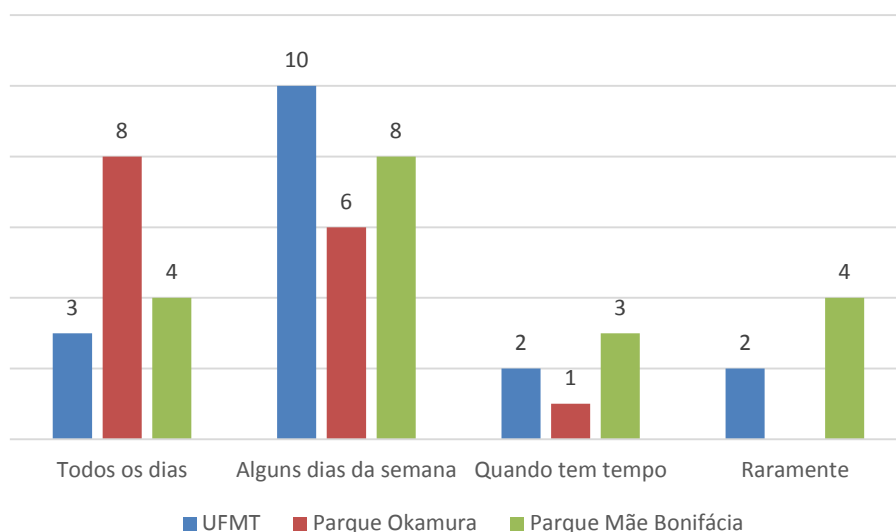


Figura 4 - Frequência de prática de esportes dos entrevistados em diferentes locais - UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia (questão 4)

Há ganhos em se praticar atividades em locais de preservação do meio ambiente na percepção dos praticantes devido ao contato com o meio ambiente, como é o caso das áreas verdes urbanas. Segundo Marinho:

A natureza, levada, então, a um segundo plano é redefinida como um ambiente coincidentemente útil e agradável, atrativo e conveniente para as atividades esportivas. O conhecimento e a proteção ambiental, neste contexto, parecem ser irrelevantes (MARINHO, 2004, p. 51).

A prática de exercícios físicos em parques urbanos é a preferência para os entrevistados, não apenas nos finais de semana em momento de lazer, mas para os exercícios realizados cotidianamente, o que pode ser observado na figura 5. Uma pesquisa encomendada pelo Instituto Move Brasil⁴ aponta que aproveitar os espaços ao ar livre e a volta para casa são as escolhas habitualmente feitas para praticar exercício físico. Através dos dados apurados não é possível generalizar ou inferir os motivos desta escolha pelos participantes desta pesquisa.

⁴ Informações sobre a pesquisa podem ser acessadas no endereço eletrônico: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Z_8RilV_niIJ:www.movebrasil.org.br/blog/br/asileiros-preferem-praticar-esportes-ao-ar-livre.aspx+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso 29 jun 2015 as 18h14 min.

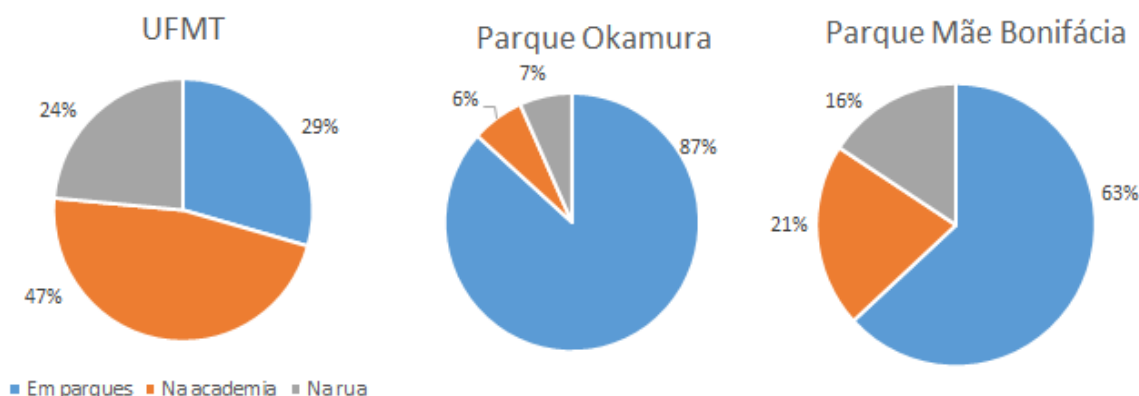


Figura 5 - Locais de preferência dos entrevistados para a prática de exercício físico em diferentes locais-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia (questão 5)

3.3. Percepção ambiental dos entrevistados

As modificações que os seres humanos realizam no meio ambiente proporcionaram comodidades à rotina moderna, e essas modificações nem sempre têm caráter positivo, muitas delas são negativas à natureza. A maneira como cada indivíduo se relaciona com o meio ambiente é pautada pela concepção que se tem de natureza.

As visões de meio ambiente são pautadas por três concepções: uma naturalista que evidencia somente os aspectos naturais do meio ambiente, uma outra visão antropocêntrica que assume a ideia de que deve explorar os recursos naturais para atender às necessidades humanas, e uma visão mais holística pautada por preocupação em conciliar e equilibrar natureza e sociedade (CHAVES; FARIAS, 2005, p. 66).

Entre os entrevistados notou-se uma tendência para uma visão pautada na concepção de que o meio ambiente oferece os recursos naturais para atender às necessidades dos seres humanos (Figura 6).

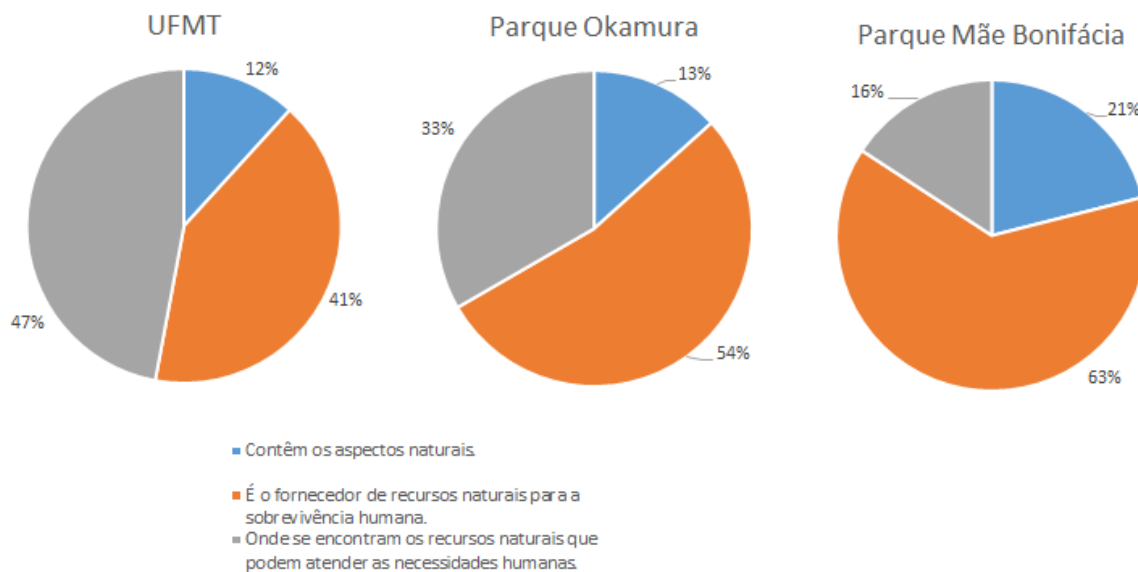


Figura 6 – Percepção do meio ambiente para os entrevistados em locais diferentes-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia (questão 6)

Vale dizer que a primeira opção dada aos voluntários está carregada de uma ideia naturalista onde há uma evidência aos recursos naturais; já a segunda opção traz consigo o pensamento que os recursos naturais estão dispostos na natureza para servir à sociedade; e a terceira opção busca propor uma inter-relação saudável entre recursos naturais e sociedade (CHAVES; FARIAS, 2005, p. 66).

Um dos desafios da Educação Ambiental é levar a sociedade a perceber que os recursos naturais são finitos e que a exploração sem controle é baseada em princípios da sustentabilidade que pode levar à escassez desses recursos que são fundamentais para a qualidade de vida da sociedade (OLIVEIRA; CORONA, 2008, p. 55).

Foram enumerados nos questionários uma lista com itens que deveriam ser marcados como elemento natural ou não, essas informações estão representadas de forma sistemática na figura 7.

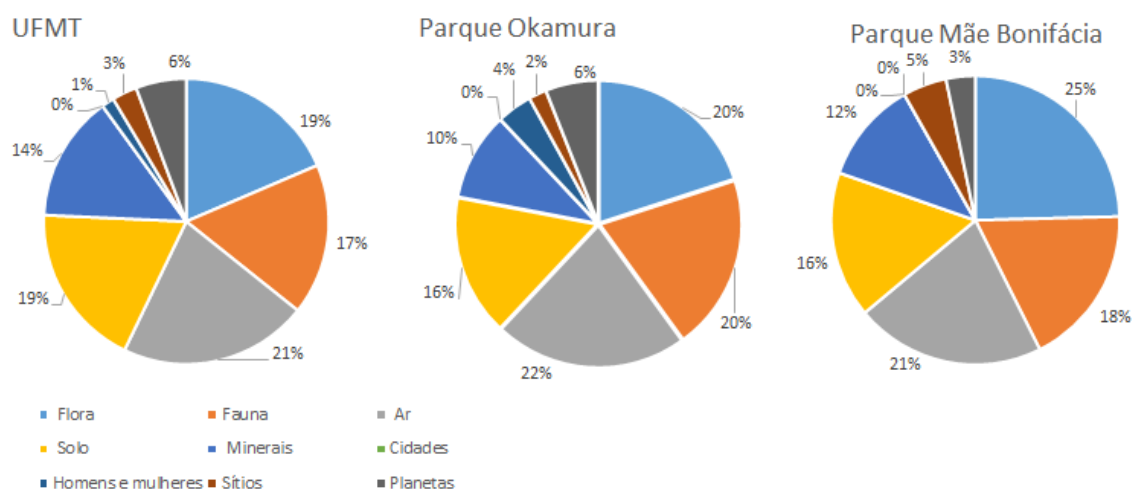


Figura 7 - O que os entrevistados consideraram como elemento natural em locais diferentes- UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia (questão 7)

É interessante notar que os elementos naturais citados na lista como flora, fauna, ar, solo e minerais foram assinalados com frequência pelos voluntários; as cidades foram reconhecidas pelos voluntários como construções humanas e que logicamente alteram a configuração natural dos espaços. Sítios e planetas também foram assinalados e há possibilidade de não ter havido entendimento por parte dos voluntários, ou os entrevistados desconhecem o significado de elemento natural.

As visões de mundo influenciam a forma como a sociedade entende o meio ambiente e as suas problemáticas, e como afirma Oliveira e Corona (2008, p. 54) “o sentimento de responsabilidade, ou a ideia que dele se faz, varia enormemente, conforme a categoria social ou profissional à qual se pertence”.

A figura 8, mostra a opinião dos voluntários sobre quem seria a responsabilidade pela qualidade do meio ambiente. Na lista havia seis opções e poderiam ser marcados as que eles julgavam como responsáveis.

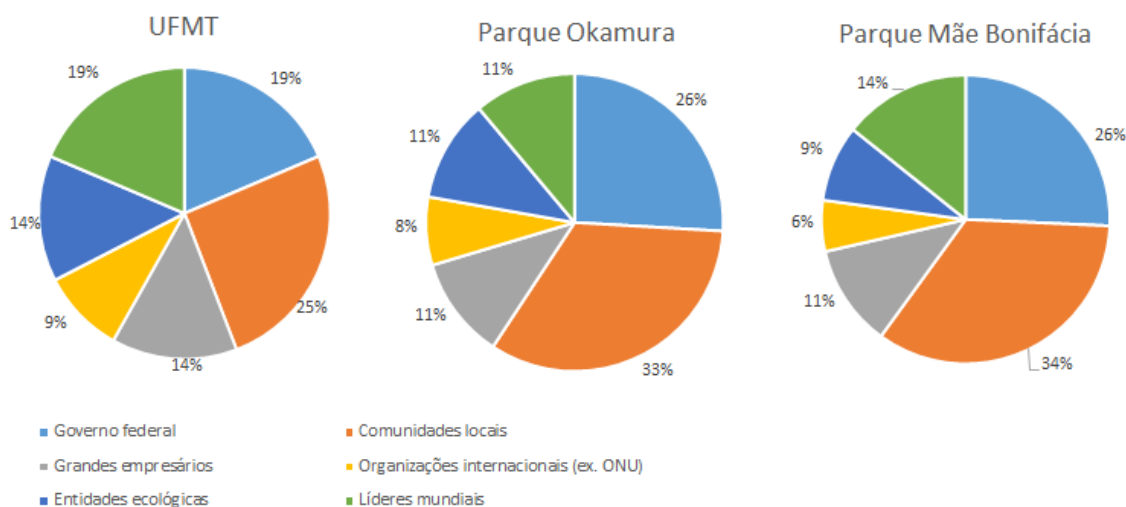


Figura 8 – Opinião dos entrevistados de quem é a responsabilidade pela qualidade do Meio Ambiente em diferentes locais -UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia (questão 9)

De acordo com os voluntários das três áreas de pesquisas as comunidades locais são as principais responsáveis pela qualidade do meio ambiente, o que é coerente uma vez que cada um é responsável pelo lugar em que vive; logo atrás o governo federal também vem ocupando a preferência dos voluntários como responsável na elaboração de políticas públicas que objetivem a conservação e preservação do meio ambiente.

Esta constatação coloca a necessidade de um maior aprofundamento nas características da crise ambiental e na compreensão das concepções que a sociedade tem sobre suas dimensões, de forma a permitir a elaboração de propostas que resultem em ações ambientalmente adequadas, apontem usos sustentáveis para os recursos naturais e que envolvam efetivamente as populações humanas na busca e implantação de soluções para os problemas encontrados (HOFFEL *et al*, 2008, p. 3).

Como dito anteriormente as visões de mundo pautam a relação que cada membro da sociedade mantém com o meio ambiente, logo sua percepção ambiental é refletida na sua postura que deve buscar a qualidade da natureza, bem como a preservação e conservação dos recursos naturais. Ou seja, a preocupação com a qualidade do meio ambiente deve ser expressa em atitudes, e a figura 9 apresenta as medidas adotadas pelos voluntários da pesquisa para proteger o meio ambiente em seu cotidiano.

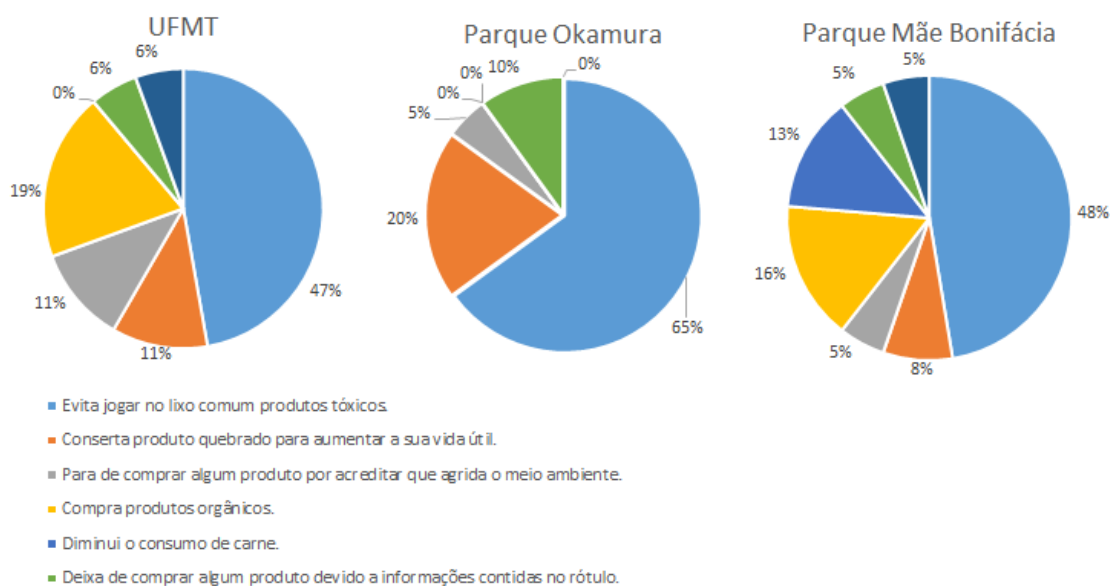


Figura 9 - Quais ações são feitas pelos entrevistados para proteger o Meio Ambiente em diferentes locais-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia (questão 8)

O tratamento adequado aos resíduos sólidos foi a ação mais assinalada pelos voluntários como uma forma de proteger o meio ambiente, outra ação interessante é a compra de produtos orgânicos que não utilizam produtos químicos em seu processo de produção.

Outro dado interessante é que nenhum dos voluntários afirmou diminuir o consumo de carne como uma forma de proteger o meio ambiente, segundo Fernandes *et al* (2011, p. 01) a pecuária é responsável pela emissão de 22% do gás metano na atmosfera que é expelido pelos ruminantes. Esse setor econômico não deve ser massacrado e nem receber a culpa pelo aquecimento global, mas merece nossas reflexões no campo econômico e ambiental.

O acesso a áreas públicas para prática de exercícios físicos acaba gerando problemas como mau uso do espaço pelos próprios usuários e por pessoas que não entendem a necessidade do cuidado que a população deve ter com áreas públicas. Marinho e Inácio advertem sobre os problemas causados nessas situações:

Nas práticas corporais na natureza, quando o acesso é livre, muitas vezes, acontece um esgotamento indireto, ou seja, o recurso propriamente dito não se esgota (cachoeira, caverna, rio); mas elementos constituintes da fauna e da flora do entorno são destruídos e podem desaparecer, acarretando efeitos ecossistêmicos invisíveis no momento, a cuja ausência, em longo prazo, será ampliada por meio de outros efeitos colaterais (MARINHO; INÁCIO, 2007, p. 58).

A figura 10 mostra como se dá o comportamento dos voluntários dentro das áreas verdes destinadas à prática de exercícios físicos. A maioria dos voluntários da pesquisa afirmaram usar apenas as trilhas pré-determinadas e não tem o hábito de queimar ou enterrar o lixo nessas áreas. É importante salientar o uso das unidades sanitárias pelos praticantes de exercícios físicos. Um dado importante aqui são os 14 voluntários que dizem não alimentar os animais no Parque Mãe Bonifácia.

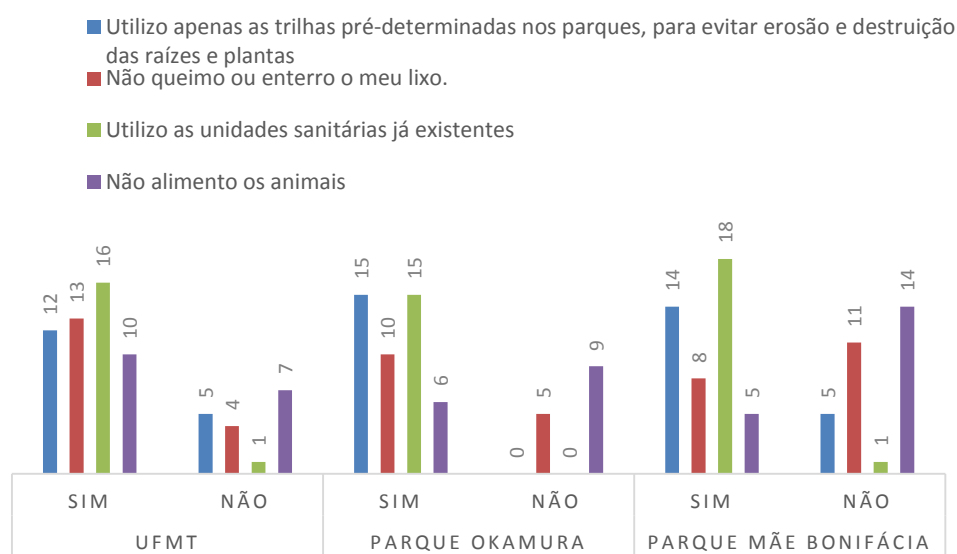


Figura 10 - Comportamento dos entrevistados nas áreas verdes em diferentes locais-UFMT/Parque Okamura/Parque Mãe Bonifácia (questão 10)

Considerando, que os parques Okamura e Mãe Bonifácia são áreas verdes urbanas e devem ser conservadas, o comportamento da população dentro dessas áreas deve ser de conservação. Notando essa necessidade de informar os usuários sobre essa necessidade verificamos a presença de placas informativas a respeito do que é permitido ou não nas dependências dessas unidades, como utilizar as trilhas para caminhadas e corridas evitando andar sobre a vegetação, não alimentar os animais, depositar os resíduos sólidos nos locais adequados.⁵

⁵ Recentemente o Parque Okamura foi parabenizado em uma reportagem a respeito de sua organização, limpeza e conservação da vegetação nativa do cerrado. O texto está disponível em <http://circuitomt.com.br/editorias/cidades/67625-parque-massairo-okamura-se-destaca-pela-organizacao.html>. Acesso 24 jun 2015, às 14h 51min.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os voluntários, os parques e o *campus* da UFMT são um local de lazer, entretenimento e esporte; mas há um reconhecimento da importância ambiental destes locais, por isso assumem uma postura de conservação dos elementos naturais presentes ali.

Há a necessidade de que seja realizado um trabalho mais efetivo nessas áreas para o despertar para a Educação Ambiental, aplicada à preservação das áreas verdes urbanas destinadas à prática de exercícios físicos. Esta Educação Ambiental teria o objetivo de que a compreensão de que o meio ambiente é o fornecedor de elementos naturais para a nossa sobrevivência seja substituída por uma concepção de meio ambiente holística; pois consideramos que a natureza oferece os elementos que podemos usar e cabe a nós usar com parcimônia.

Observamos que os voluntários optaram pelas áreas verdes urbanas no momento da prática de exercícios físicos entendendo os benefícios trazidos pelo meio ambiente para a saúde humana. Consideramos ser necessário a realização de outras pesquisas, inclusive de cunho participativo, para preencher as lacunas deixadas por essa pesquisa para compreender a percepção ambiental das pessoas praticantes de exercícios físicos em áreas verdes urbanas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARGOS, D.; MATIAS, L. F. 2012. Mapeamento e análise de áreas verdes urbanas em Paulínia (SP): estudo com a aplicação de geotecnologias. **Sociedade & Natureza [on line]**. v.24 n.1 Uberlândia Jan./Abr. 2012.
- BRANDALISE, L. T.; BERTOLINI, G. R. F.; ROJO, C. A.; LEZANA, Á. G. Rojas; POSSAMAI, O... 2009 A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Gest. Prod.** v.16, n.2, São Carlos Abr./Jun. 2009.
- CARDOSO, S. L. C., SOBRINHO, M. V., VASCONCELLOS, A. M. de A. 2015. Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren. **Revista Brasileira.** v.7 n.1 Curitiba Jan./Apr. 2015.
- CHAVES; A. L.; FARIAS, M. E. 2015. Meio ambiente, escola e a formação dos professores. **Ciência & Educação**, v.11, n. 1, p. 63-71, 2005.
- GOMES, M. A. S. 2014. Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade. **Mercator (Fortaleza)** v.13 n.2 Fortaleza. Mai/Ago. 2014.
- FERNANDES, A. H. B. M.; FERNANDES, A. F.; COMASTRI FILHO, J. A. . 2011. Pecuária e aquecimento sustentável. **Corumbá: Embrapa Pantanal**, ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n.146. 2011. 4p.
- HOEFFEL, J. L.; SORRENTINO, M.; MACHADO, M. K. 2008. Concepções sobre a natureza e sustentabilidade um estudo sobre percepção ambiental na bacia hidrográfica do Rio Atibainha – Nazaré Paulista/SP. ANPPAS. In: Anais II ENCONTRO DA ANPPAS – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 26 a 29 de maio de 2004, Indaiatuba, São Paulo, 2004, pag. 1-19.
- LIMA, D. F.; LEVY, R. B.; LUIZ, O. C. 2014. Recomendações para atividade física e saúde: consensos, controvérsias e ambiguidades. **Rev Panam Salud Pública.** 2014;36(3):164–70.
- MARINHO, A. 2004. Motrivivência. **Revista de Educação Física, Esporte e lazer.** Ano XVI, nº 22 junho/2004, p. 47-70.
- MARINHO, A.; INÀCIO, H. L. D. 2007. Educação Física, Meio Ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. **Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas**, v. 28, n. 3, p. 55-70, maio 2007.
- OLIVEIRA, K. A.; CORONA, H. M. P. 2008. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **ANAP Brasil – Revista Científica.** Ano 1. Nº 1. Julho 2008. 53-72.
- VILLELA, P. de M.; MORAIS, S. Temas e Possibilidades de Educação Ambiental nas Aulas de Educação Física. Modalidade do Trabalho: Comunicação Oral. GT:

Educação Física. In.: EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, Nº V, 27 a 30 de agosto de 2013, Universidade Federal de Goiás *Campus* Samambaia, Goiânia, 2013, pág. 1-15

SILVA, G. V. C.; BARBOSA, B. da S.; MOURA, J. M. K.; COSTA, M. E. L. da. . 2014. Valoração ambiental no Parque Massairo Okamura Cuiabá-MT. *In: V Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Anais....* Belo Horizonte/MG – 2014.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011, p. 267-295.

6. ANEXOS

IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE PRÁTICA ESPORTIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL			
A. PERFIL DO ENTREVISTADO			
1. Profissão	2. Idade ☐ 12 a 14 anos ☐ 15 a 18 anos ☐ 19 a 29 anos ☐ 30 a 39 anos ☐ 40 a 49 anos ☐ Acima de 50 anos	3. Sexo ☐ Masculino ☐ Feminino	4. Com que frequência você pratica atividade física: ☐ todos os dias ☐ alguns dias na semana ☐ quando tem tempo ☐ raramente
5. Em quais locais você pratica atividade física com mais frequência? ☐ Em Parques ☐ Na academia ☐ Na rua			
B. RELAÇÃO INDIVÍDUO/AMBIENTE			
6. O que o meio ambiente representa para você? ☐ Contêm os aspectos naturais. ☐ É o fornecedor de recursos naturais para a sobrevivência humana. ☐ Espaço os seres humanos vivem, e podem utilizar os recursos naturais que podem atender as necessidades humanas		7. Quais são os elementos naturais? ☐ Flora ☐ Fauna ☐ Ar ☐ Solo ☐ Minerais ☐ Cidades ☐ Homens e mulheres ☐ Sítios ☐ Planetas	
8. Quais ações você pratica para proteger o meio ambiente? ☐ Evita jogar no lixo comum produtos tóxicos. ☐ Conserta produto quebrado para aumentar a sua vida útil. ☐ Para de comprar algum produto por acreditar que agredia o meio ambiente. ☐ Compra produtos orgânicos. ☐ Diminui o consumo de carne. ☐ Deixei de comprar algum produto devido a informações contidas no rótulo. ☐ Fez reclamação junto a órgão de defesa do consumidor.			
9. De quem é a responsabilidade pela qualidade do meio ambiente, em sua opinião? ☐ Governo federal ☐ Comunidades locais ☐ Grandes empresários ☐ Organizações internacionais (ex. ONU) ☐ Entidades ecológicas ☐ Líderes mundiais			

10. Assinale SIM ou NÃO para as afirmações abaixo:

a) Utilizo apenas as trilhas pré-determinadas nos parques, para evitar erosão e destruição das raízes e plantas.

☐ SIM ☐ NÃO

b) Não queimo ou enterro o meu lixo.

☐ SIM ☐ NÃO

c) Utilizo as unidades sanitárias já existentes.

☐ SIM ☐ NÃO

d) Não alimento os animais.

☐ SIM ☐ NÃO